

## **Porto Alegre merece um Monumento ao Primeiro de Maio e às Lutas Operárias**

Porto Alegre foi um dos berços das lutas operárias e sindicais no Brasil; esse pioneirismo pode ser observado na fundação de sindicatos, nas marchas de primeiro de maio e nas inúmeras greves realizadas entre o final do século XIX e as primeiras décadas do século XX. Com efeito, a capital gaúcha era o lar de uma classe trabalhadora heterogênea, marcada pela presença de homens e mulheres de diversas origens étnicas, brasileiros e imigrantes vindos de diversas partes do mundo, que encontraram no movimento operário um espaço para construir uma identidade em comum: fazer parte da classe trabalhadora.

Naquele momento, que coincidiu com a expansão das indústrias e o aprofundamento das relações capitalistas, trabalhadores e trabalhadoras estavam sujeitos a jornadas de trabalho muito longas, de 12 à 16 horas; os locais de trabalho apresentavam muitas vezes péssimas condições sanitárias e não havia um sistema de proteção ao social trabalho. Na dinâmica da luta de classes, nasceu o esforço em comum e a solidariedade. Mas o tempo passou e a memória destas ações caíram no esquecimento, por isso estamos propondo um Monumento ao Primeiro de Maio e às Lutas Operárias em Porto Alegre, que deveria ser erigido na Praça da Alfândega. Mas porque a Praça da Alfândega? Porque este foi palco de alguns momentos muito importantes na construção do movimento operário e sindical na cidade.

### **O Ato e a Caminhada de 1º de Maio de 1892**

O primeiro de maio, como dia internacional de luta da classe trabalhadora, surgiu para lembrar dos Mártires de Chicago, um grupo de operários anarquistas que foram condenados à morte, após a repressão à uma greve iniciada em 1º de maio de 1886, naquela cidade americana. Três anos depois, em 1889, a Internacional Socialistas definiu esta data como dia de luta pelas oito horas de trabalho. No Brasil, os primeiros atos de 1º de maio foram realizados em 1891 no Rio de Janeiro, Santos e São Paulo; em Porto Alegre, o 1º de maio foi celebrado em 1892, o que significa que a capital gaúcha foi uma das pioneiras nesta celebração. No dia 1º de maio de 1892, trabalhadores e trabalhadoras brasileiros e imigrantes se reuniram na Praça da Alfândega reivindicando melhores condições de vida para a classe operária; depois deste ato, o grupo seguiu até a Rua Dr. Flores, onde ocorreu uma nova reunião; atravessou o Bairro Floresta, principal bairro operário da época, e terminou as atividades em uma chácara na Avenida Independência.



Poster homenageando os mártires de Chicago

## O 1º de maio

Esta data é commemorada todos os annos pelo socialismo das grandes capitães europeas, pelo proletariado em lucta constante contra os governos, que se vêm em sérias difficuldades em face da antiga questão entreo capital e o trabalho, grave problema esse que no velho mundo se está impondo com arruido e pertinacia a uma solução inadiavel e conciliadora.

O nosss collega dr. Colombo Leoni, redactor do *L'Avvenire*, communica-nos que as classes operarias d'esta capital tambem commemorarão, este anno, o 1º de maio, reunindo-se para esse fim na praça da Alfandega, domingo, ás 2 horas da tarde.

Convite para ao ato público de 1 de maio. A Federação. Porto Alegre, 29 de abril de 1892, p.1.

## A Greve Geral de 1906.

A primeira greve geral do sul do Brasil ocorreu em Porto Alegre, entre os meses de setembro e outubro de 1906. A paralisação começou com a reivindicação dos operários marmoristas, que se mobilizaram pelas oito horas de trabalho na oficina de Aloys Friedrich (uma das maiores oficinas do ramo). Como Aloys não respondeu ao pedido, os trabalhadores iniciaram uma greve, que logo se espalhou para outras oficinas e fábricas, envolvendo trabalhadores e trabalhadoras do setor metalúrgico, da panificação, dos madeireiros, pedreiros, tecelões entre outros. Um dos mais importantes comícios daquela greve ocorreu no dia 23 de setembro, na Praça da Alfândega, em um dia chuvoso quando o líder socialista Carlos Cavaco lançou a ideia da fundação de uma Federação Operária no Rio Grande do Sul. Durante o comício, Cavaco defendeu de forma veemente a criação de uma “Federação Rio-Grandense Operária”, como forma de resistir à força patronal. A Greve Geral durou até o dia 21 de setembro de 1906, terminando com o estabelecimento de 9 horas de trabalho para várias categorias. Apesar desta vitória significativa, um dos principais ganhos desta greve foi a formação da Federação Operária do Rio Grande do Sul (durante a própria greve), que teve a sua primeira diretoria definitiva eleita em 1907. A Federação Operária seria a principal entidade que organizou os sindicatos do Rio Grande do Sul até os anos 1930, sendo um “embrião” das atuais centrais sindicais.



Operários marmoristas empregados da Casa Aloys Friedrich na virada do século XIX e XX; foram estes trabalhadores que iniciaram a greve geral de 1906. Noticiário Semanal Histórico da Casa Aloys Ltda. Porto Alegre, 1950.

**O OPERARIADO**  
**O meeting**

Desde ante-hontem que eram distribuidos e pregados ás paredes a seguinte convocação:

**"MEETING OPERARIO**  
 Convida-se á classe operaria em geral para assistir ao grande meeting que, em pról da organização da mesma, o distincto e independente jornalista

**CARLOS DE ARAUJO (CAVÁCO)**  
 effectuará no proximo domingo, 23 do corrente, ás 4 horas da tarde, na praça de Alfandega, junto ao chariz."

A's 4 1/2 chegou ao local o nosso companheiro, subindo logo á tribuna, improvisada em um banco. Carlos de Araujo atacou logo o assumpto que motivára o meeting, pronunciado forte discurso revolucionario a cada instante interrompido pelos applausos e vivas que partiam da multidão. Mostrou, com phrase cheias de altivez, a forma porque a classe é prejudicada em seus interesses e a maneira porque se vê explorada.

Fallou sobre o proletariado europeo; proclamou a necessidade da união operaria; aconselhou a resistencia physica contra as exigencias dos potentados exploradores; fez sentir a conveniencia da fundação urgente da «Fedezação Rio-Grandense Operaria» e terminou dizendo que o operario, para obeter os seus direitos sempre conspurcados, precisa reclamar-os com «o ramo de oliveira na mão esquerda e a bomba de dynamite na direita.»

Carlos de Araujo desceu da tribuna delirantemente aclamado pelo povo, que o conduziu, bem como ao propagandista Xavier da Costa, pela rua da Praia, em tryumpho, sendo, ambos, victoriados de instante a instante.

Durante o trajecto foram erguidos vivas á revolução social, á classe operaria, etc., etc.

Os operarios, com o nosso companheiro á frente e Xavier da Costa, chegaram á séde da associação, onde os dois propagandistas pronunciaram vibrantes discursos da sacada do edificio.

Trechos da notícia, sobre o comício da Praça da Alfândega, onde foi lançada a ideia de uma Federação Operária. Petit Journal. Porto Alegre, 24/9/1906, p.2.

**FEDERAÇÃO OPERARIA**  
 DO  
**Estado do Rio Grande do Sul**  
 Às Associações Federadas de Porto Alegre

Em nome da **Commissão Central Provisoria**, os abaixo assignados avisam ás associações que notificaram á mesma a eleição dos respectivos delegados, que a sessão de posse da **Commissão Central Effectiva** realizar-se-á na proxima quarta-feira, 13, devendo, para esse fim, aquelles representantes reunirem-se no predio n. 46 da rua Coronel Genuino (antiga da Figueira) ás 7 1/2 da noite.

Porto Alegre, 8 de Março de 1907.

**Wilhelm Koch**  
*Delegado da Allgemeiner Arbeiterverein*

**F. Xavier da Costa**  
*Delegado do Gremio de Artes Graphicas e Correlatas.*

Instalação da Federação Operária, em março de 1907. A Democracia. Porto Alegre, 10/3/1907. P.1

## Greve Geral de 1917

Em 1917, o Brasil vivia um período de crise econômica, provocado pelas consequências da Primeira Guerra Mundial. Os salários estavam desvalorizados e o preço dos alimentos cresciam por conta da inflação. Para piorar o cenário, parte dos produtos eram importados e muitos revendedores “ocultavam” os produtos para provocar um aumento maior de preços, em um cenário de carestia de vida. Na cidade de São, uma grande Greve Geral havia ocorrido no mês de junho e julho de 1917, com ganhos para os trabalhadores. Em Porto Alegre, lideranças sindicais anarquistas formaram uma Liga de Defesa Popular, publicando um manifesto em que pediam melhores salários, oito horas de trabalho e proteção ao trabalho feminino e infantil, mas também pediam o controle do preço dos alimentos, aluguéis e custo do transporte para a população em geral. No dia 31 de agosto, foi convocado um comício para a Praça da Alfândega, que deflagrou a Greve Geral em Porto Alegre. A Praça se encheu de quase quatro mil pessoas, que foram reforçados com uma grande marcha vinda do bairro Navegantes, onde se destacavam um grande número de operárias tecelãs em sua vanguarda. O comício, assistido por uma multidão, iniciou uma das greves mais importantes da história, que paralisou a cidade por cinco dias e resultou em uma série de acordos favoráveis para os trabalhadores e trabalhadoras.



Registro da Greve Geral de 1917 em Porto Alegre.

Num. 180 — Quarta-feira, 1º de Agosto de 1917

# Agitação operaria

## O abandono do trabalho

### OS MEETINGS DE HONTEM

#### As adhesões do operariado

#### DIVERSAS NOTAS

**Fala o primeiro orador**

A's 15,15 horas, cerca de 4.000 pessoas já se premiam na praça da Alfândega á espera que o meeting tivesse início.

Convergindo o povo para o centro da praça, principiou o comício.

Subindo em uma escada, tomou a palavra o sr. Luiz Derive, um dos membros da Liga de Defesa Popular.

Em uma allocução, disse ao povo os fins da reunião, adiantando que, somente por aquelle meio, podia o operariado conquistar o que desejava, o que esperava poder-se alcançar dentro de pouco tempo. Expoz a situação apremiante do proletariado, e concluiu os presentes a não se renderem, sinão depois de ter conquistado, plenamente, o que tanto almejavam.

O sr. Derive, ao deixax a tribuna, vivou o operariado rio-grandense e a grève.

**Fala o segundo orador**

Aseomou, depois, á tribuna improvisada, o sr. Cecílio Villar, que começou dizendo: "Povo! A fome, depois de permanecer impassível no interior dos casebres saiu gritando para a rua!"

**As operarias que chegam**

Quando ainda se achava falando o sr. Villar, chegaram do arrabalde dos Navegantes cerca de 700 operarios, que, por occasiao do comício da manhã, naviam sido convidados para assistir ao que então se realizava.

Cerca de 70 operarias empregadas nas fabricas de tecidos incorporaram-se á multidão, e, á sua chegada, a assistencia prorompeu em estridulosa salva de palmas e vivas á mulher operaria. Estas, disgingdo-se para as proximidades da escada em que se achava o orador, cercaram-n'a, e o orador proseguiu em seu discurso.

Minutos após, o sr. Villar terminou a oração, usando, então da palavra, o sr. Oriando Martins que abordou ainda a questão da alta do preço dos generos, dizendo que a desigualdade em que se mantem a sociedade actual não justifica que o operario morra de fome. Depois de discorrer, mais ou menos, sobre os assumptos determinantes da grève, terminou sua allocução concitando o povo operario a manter-se solidario para a conquista dos seus direitos, e aconselhando-o a instruir-se, porque só deste modo poderá o proletariado conquistar a emancipação.

Notícias do Comício da Praça da Alfândega, que deu início à Greve Geral de 1917. Correio do Povo. Porto Alegre, 1/8/1917. P.1 e 2.

A Praça da Alfândega foi palco de três importantes acontecimentos para a formação de um movimento operário e sindical e para a constituição de um pertencimento à classe trabalhadora em Porto Alegre: o primeiro ato de 1º de Maio na capital gaúcha (e um dos primeiros do Brasil), em 1892; o lançamento da ideia de uma Federação Operária, na histórica Greve Geral de 1906, o que daria as bases para a construção de uma das mais importantes entidades trabalhistas na história do estado, a Federação Operária do Rio Grande do Sul e também a o início da Greve Geral de 1917, que uma das principais mobilizações operárias do século XX. Além destes atos, a praça da alfândega também serviu como lugar de outras reuniões, como o comício operário contra a carestia de vida, em setembro de 1912.



Revista Kodak Porto Alegre, 05/10/1912, página 15

Essa significativa história de mobilizações justifica a instalação de um Monumento ao Primeiro de Maio e às Lutas Operárias, como forma de marcar aquela praça como um lugar de memória da classe trabalhadora porto-alegrense.

*Estudo elaborado por Frederico Duarte Bartz / Centro de Documentação e Memória da  
ASSUFRGS Sindicato (CEDEM ASSUFRGS)*